

o ichud habonim convida
para a

MESSIÃO
DE
PURIM

dia 14

20 horas



ווען

SEMANARIO

Nº 121

ICHUD HABONIM

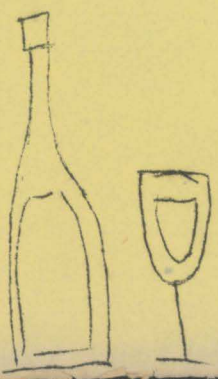
VOLTE!

• HOJE

KABALAT
SHABAT

DE
PURIM!

• Venham
todos
às 20hs



Depois de um fim de ano cheio de atividades centrais o Snif volta para as suas atividades normais. Enquanto o Solom e o Sergio voltam de um mês de Seminário Lepeilim na Argentina os Bonim velhos da Galil escalam o Pico das Agulhas negras, As machanot em Canela, a Machane de bonim novos em Sacra família, né Zahav.

O que resta de tudo isso são as saudades e a certeza de um reencontro em julho.

O Snif este ano está diferente, os chaverim da HATIKVA encontram em Israel para um ano de trabalho e estudos.

Como no movimento há uma constante troca de lideranças o Snif está em novas e renovadoras mãos.

Sexta têm messibá de Purim na cancha, venha e constate como o aspecto da cancha está mudado.

Sábado há uma gincana espetacular, forme a sua equipe de aula ou no seu bairro e venha ganhar todos os prêmios.

O PHILIP já está por aí...

Por hoje é só:

SHALOM

"leve vinho para vender em sua casa"

AMANHÃ

GINKANA

SUPER

BACANA!

Venha

de
tilboshet

+ e
traga
um

amigo!

JÁ TEMOS O VINHO DE PESSACH
Venda O

pega informações do
seu madrieh

O ASSUNTO É: PURIM

Sem querer tratar aqui o relato de Ester, a rainha, e o sabor que alguns nêle e contram e que outros negam, em si, a celebração de Purim é meramente um acontecimento dentro do ról das festas e comemorações judáicas.

Purim, em seu largo cotejo de risos e gargalhadas, Purim, com suas infinitas / tradições e costumes, seu mundo de licença, Purim, com todo o que permite e até aonde fomenta a tradição, é uma necessidade no complexo das celebrações judáicas. Na diáspora, o homem desejava sofrer, pois estava obrigado a alegrar-se, desejava de um lado a sua seriedade, mas tudo se convertia em risos gargalhadas, / ficção e soberba. Todos nos considerávamos filhos do Rei e todas queriam parecer-se a Ester.

É em Israel de hoje... No Israel de hoje, depois de muitas semanas de trabalho e preocupações, depois da estação das // chuvas e do frio, contemplamos Purim como a anunciadora da primavera. O sol renasce e, sobretudo, nos alegra a festividade de Pessach que se aproxima.

Mas, sem pensar muito, ou sem querer / pensá-lo, Purim é Purim, a festa da alegria e da alienação querida e esperada. E quem se atreveria a negar-se a gritar/ comigo, viva a alegria!

LA TZOÑÉ

O QUE ACONTECEU COM OS CHAPÉUS DE PURIM

Um menino trabalhou três noites preparando chapéus de papel colorido para Purim. Eram bonitos e diferentes um do outro. Todos coloridos e enfeitados com papel prateado dourado.

Quando terminou o seu trabalho escolheu para si o chapéu mais bonito e mais alto e o colocou na cabeça. Os outros chapéus colocou dentro de um saco, o saco colocou em seu ombro e saiu andando em direção à cidade grande, para vender chapéus. Andou, andou, até que chegou numa floresta. Ele estava muito cansado. Colocou o saco no chão e deitou-se na grama e adormeceu.

Na floresta haviam muitos macacos. Eles viram o chapéu colorido na cabeça do menino, desceram das árvores para ver melhor. Um macaco achou o saco. Abriu-o, virou-o e todos os chapéus caíram e espalharam-se no chão. Os macacos pularam, pegaram os chapéus e cada um pôs um na cabeça. Pularam novamente e subiram nas árvores, fazendo muita algazarra e gritaria.

Com tanto barulho, o menino acordou abriu os olhos e viu os macacos no alto das árvores, todos usando nas cabeças chapéus de PURIM.

Espantou-se o menino com isto, olhou para o saco e estava vazio... O menino ficou parado, não sabendo o que fazer. Depois, disse de si para si: -"Se eu pedir aos macacos talvez eles me devolvam os chapéus."

Virou-se o menino para os macacos e começou a fazer gestos com as mãos, assim pedindo para lhe devolverem os chapéus.

Os macacos que gostam sempre de imitar o que os outros fazem, viraram para o menino e começaram a fazer gestos, assim como o menino fazia.

"Eles não me entendem", pensou o menino.

"Vou experimentar assustá-los. Vão ter medo de mim e vão me devolver os chapéus."

O menino pegou uma pedra e jogou onde estavam os macacos. Os macacos fizeram a mesma coisa: pegaram nozes das árvores, e atiraram-nas ao menino. Este viu que nada podia fazer para que os macacos o entendessem e viu que os chapéus estavam perdidos. Ficou muito bravo, tirou o chapéu de sua cabeça, jogou-o para os macacos, gritando: -"Tomem, fiquem com este também!"

Os macacos fizeram a mesma coisa que o menino. Tiraram os chapéus de suas cabeças e atiraram para o menino...

Com depressa o menino recolheu os chapéus, guardou-os no saco colocou-o sobre suas costas e continuou o seu caminho alegre e feliz...